

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA ABUSO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE

Emily Harumi Arruda Itto Pereira¹; Fabiana Moretto¹; Sara da Silva Targa¹;
Naiara Gajo Silva ²

¹Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

²Docente do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

RESUMO

Introdução: A população universitária apresenta padrões do uso de álcool relacionados ao consumo abusivo, que difere da população em geral. Ingressar no ensino superior é um fato significativo na vida dos jovens, que coincide com uma fase que envolve mudanças sociais e psicológicas. Nessa perspectiva fatores têm sido apontados na literatura como atributos que contribuem para reduzir ou aumentar a probabilidade da ocorrência do uso, os denominados fatores de risco e proteção. **Objetivo:** Identificar entre os universitários da área da saúde de um Centro Universitário no município de Várzea Grande, Mato Grosso, os fatores de risco e proteção associados ao consumo abusivo de álcool. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com indivíduos de idade ≥ 18 anos por meio de dois questionários autoaplicáveis contendo dados socioeconômicos e o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), que visa identificar os padrões do uso do álcool. A análise de dados foi realizada no programa Epiinfo 7.2 em que foram calculadas razão de prevalências brutas e ajustadas com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Dentre os 1024 estudantes entrevistados, 22,56% fazem o consumo abusivo de álcool, entretanto é predominante na mesma, o consumo de baixo risco. Quando feito análise bivariada, a faixa etária dos 18 a 24 anos, situação conjugal casado, características de personalidade tal como ser acolhedor, agressivo, ansioso, extrovertido, frequentar festas universitárias, pertencer à atlética ou liga esportiva universitária, ter como motivação prazer, hábito e a melhora da interação social, bem como possuir renda familiar >10 salários mínimos, foram condições apontadas como fator de risco ao consumo abusivo do álcool. Pertencer ao sexo feminino, vivenciar ou ter vivenciado situação de alcoolismo entre os pais, possuir autoestima desenvolvida, ser introvertido, pouco acolhedor, possuir vínculo empregatício e influência de pares, mostrou-se como um fator protetivo ao consumo do álcool. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível identificar os fatores para o consumo abusivo do álcool, disponibilizando dados, para que haja a implementação de medidas protetivas que minimizem o impacto dos fatores de risco nessa população.

Palavras-chaves: Fatores de risco; Fatores de proteção; Alcoolismo; Estudantes de ciências da saúde.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar na faculdade, a maioria dos jovens, se vêem em um momento inédito nunca vivenciado antes em suas vidas, que coincide com um período de desenvolvimento nos contextos sociais e psicológicos. Encontram-se susceptíveis a novos desafios, sendo esta fase, a que pode causar maior repercussão em sua vida. Nesse momento costumam deixar o conforto da família dos pais e passam a assumir novas responsabilidades, além de

conhecer outras pessoas, constituir novas amizades, e mudar seus hábitos. Nesta fase, ocorre à oferta de substâncias que talvez ainda fossem desconhecidas aos olhos do indivíduo, entre elas o álcool. A partir daí, ele poderá vir a despertar o interesse para o consumo de álcool, dentre outras substâncias psicoativas (BUCHER, 1995 apud ROCHA et al., 2011).

Apesar de ser uma droga lícita, o álcool quando consumido de forma exacerbada, pode ser considerado um fator de risco para múltiplos problemas sociais, econômicos e de saúde. Além das consequências à saúde, o uso excessivo das bebidas alcoólicas causa perdas sociais e econômicas para indivíduos e para a sociedade como um todo (WHO, 2014). Ramis et al, (2012) acrescenta que o consumo de risco de álcool tem sido associado a vários problemas, dentre eles podemos citar os índices de acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, agressões, doenças cardiovasculares e outras patologias graves, além de estar associado a 65-70% dos casos de violência contra a mulher (OLIVEIRA, 2012), à criminalidade (BARROS et al., 2008), ao comportamento sexual de risco e à gravidez indesejada (REIS, 2015), prejuízos sociais e em relacionamentos interpessoais e comprometimento no desempenho acadêmico e laboral, entre tantos outros fatores, comprometendo o desenvolvimento do estudante durante a sua formação acadêmica. (RAMIS et al., 2012).

Esses apontamentos são importantes, pois revelam os prejuízos ocasionados pelo uso exacerbado de substâncias alcoólicas, um fator que deve ser levado em consideração quando se tem a prerrogativa de observar o quão este consumo irá prejudicar o desempenho do estudante, tendo em vista que ele poderá ter grandes chances de apresentar déficit cognitivo, diminuindo os rendimentos acadêmicos. Fato esse relacionado a cognição, que é frequentemente mencionado em diversos estudos, que esse consumo exacerbado pode ser ocasionar prejuízo de memória, sendo que muitos destes estudantes sob consumo abusivo apresentam certo grau de dificuldade, em memorizar palavras e figuras em cerca de 10 minutos de intervalo após dado o conteúdo, e comparados a acadêmicos que não fazem consumo de álcool. (PECHANSKY, 2004).

A população universitária apresenta padrões típicos de uso de álcool e fatores de risco, relacionados ao beber problemático, que diferem da população em geral (PEUKER, FOGAÇA e BIZARRO, 2006). Todavia, a população de usuários está longe de ser homogênea (BRASIL, 2010). Em função disso, é essencial compreender as variáveis que podem estar associadas a este fenômeno nas diferentes regiões do Brasil e áreas de conhecimento.

Nessa perspectiva alguns fatores têm sido apontados na literatura como características ou atributos que contribuem para reduzir ou aumentar a probabilidade da

ocorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas, os chamados fatores de risco e proteção e que são apontados na literatura.

São vários os fatores de risco que podem conduzir o indivíduo ao uso de álcool, já que, segundo Brasil (2004), os fatores de risco são características ou atributos de um indivíduo, grupo ou ambiente de convívio social, que contribuem para aumentar a probabilidade da ocorrência deste uso. Estudos de Vieira et al. (2007), refere que podem ser listados alguns fatores que influenciam o comportamento para uso de bebidas alcoólicas, tal como contexto familiar e social, crença, curiosidade e experimentação, círculo de amizades, prazer, problemas emocionais, pessoais, entre outros. Os fatores de proteção contrabalançam essas vulnerabilidades, corroborando para que o indivíduo apresente menos chances de assumir esses comportamentos (CASTRO e ROSA, 2010).

Identificar os fatores que se associam ao consumo abusivo do álcool pode resultar em uma importante ferramenta para que ações de prevenção e proteção sejam planejadas, tanto por parte dos gestores da universidade, como das equipes de saúde que assistem esses estudantes dentro e fora do campus.

Frente ao conteúdo exposto, apresentam-se como objetivos do estudo identificar e listar os fatores de risco e proteção para o consumo abusivo do álcool entre estudantes universitários da área de ciências da saúde de um Centro Universitário de Várzea Grande no município de Várzea Grande, Mato Grosso, e caracterizar os indivíduos quanto a variáveis individuais, ambientais e familiares.

METODOLOGIA

A partir dos objetivos apresentados, optou-se pelo estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Desse modo, participaram da pesquisa 1024 estudantes universitários com idade ≥ 18 anos, regularmente matriculados nos cursos da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior, o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). O processo amostral para seleção dos participantes foi não probabilístico por conveniência.

A coleta dos dados ocorreu entre outubro e novembro de 2018 e foi realizada através de dois questionários autoaplicáveis com roteiro estruturado para investigar o consumo de álcool entre os acadêmicos participantes da pesquisa, um abordando características gerais que diz respeito às variáveis individuais, ambientais e familiares. O segundo questionário chamado Teste para Identificação de Problemas Relacionados com o Uso de Álcool, mais conhecido como AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), que visa identificar os padrões do uso do álcool, sendo composto por 10 perguntas fechadas e, de acordo com a pontuação obtida, auxilia na identificação de quatro diferentes padrões de consumo: uso de baixo risco ou abstinência (0 a 7 pontos); uso de risco moderado (8 a 15 pontos); uso nocivo (16 a 19 pontos); e risco muito alto/ provável dependência (20 ou mais

pontos) (BABOR; HIGGINS-BIDDLE, 2003). Realizou-se inicialmente um estudo piloto para conhecer o instrumento e normatizar os aplicadores do questionário.

Os dados foram coletados durante aulas, mediante tentativas em dias e horários diferentes, pelos próprios pesquisadores e também por outros alunos do curso de enfermagem de outros semestres, previamente treinados, com duração em média de 20 minutos. Os estudantes responderam os questionários, acompanhado da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após breve explicação sobre o estudo, em que foram expostos os objetivos da pesquisa, sendo possível identificar o próprio padrão de uso do álcool, conforme pontuação obtida na escala AUDIT através da devolutiva que era entregue ao aluno, trazendo reflexão acerca do padrão encontrado. Garantiu-se a manutenção do anonimato, ressaltou-se que a participação era voluntária e a desistência ou recusa dos participantes poderia ocorrer em qualquer etapa da pesquisa.

Dessa forma, foram incluídos no estudo os universitários que estiveram regularmente matriculados em um dos cursos da saúde, com idade ≥ 18 anos e que concordaram em participar do estudo de forma voluntária. Em contrapartida, foram excluídos da pesquisa, os alunos que se recusaram a responder o instrumento de coleta de dados, e os que estiveram ausentes das aulas durante a aplicação.

As informações foram digitadas na máscara do Epi Info™ versão 7.2 para Windows para constituição do banco de dados. Utilizando o mesmo programa foi realizada a análise estatística descritiva dos dados e aplicou-se o teste Qui-quadrado para análise inferencial, visando testar a associação entre o consumo alcoólico e as demais variáveis estudadas. O nível de significância adotado foi de 5%, considerando significativos valores de p inferiores a 0,05. Na análise bivariada, foram calculadas a razão de prevalência (RP) e utilizado o teste de Mantel-Haenzel, como medida de associação para identificar a probabilidade que um indivíduo do grupo tem para desenvolver o consumo abusivo do álcool ou não.

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil, parecer nº 2.899.574 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIVAG, respeitando os princípios e diretrizes da resolução n 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra investigada abrangeu 1024 estudantes universitários da área da saúde, dentre eles, observamos o predomínio de indivíduos do sexo feminino (68,45%), com faixa etária de idade entre 18 a 24 anos, (45,01%) autorreferiu ser da cor de pele parda e a maior parte referiu ser solteiro (67,48%). No que diz respeito à religião, (57,81%) dos sujeitos declararam possuir religião e mais da metade (69,14%) afirmou não possuir vínculo empregatício. Com relação às características socioeconômicas (42,28%) declarou possuir renda mensal familiar de 2 a 4 salários mínimos. (Tabela 1)

A tabela 1 representa a distribuição dos estudantes universitários, relacionada ao padrão de uso do álcool pela escala AUDIT, constatando que existe o consumo do álcool

abusivo evidenciado por um percentual de 22,56% dos estudantes, como pode verificar-se em (PEDROSA et al., 2011). O mesmo tem o relato que este é uma substância que faz parte do cotidiano do estudante quem vem a ser comprovada pelo dado demonstrado anteriormente.

Tabela 1- Distribuição dos estudantes universitários da área da saúde segundo características socioeconômicas relacionada ao padrão de uso de álcool (AUDIT) - Várzea Grande-MT, 2018

AUDIT										
Variáveis	Risco Baixo		Risco moderado		Risco nocivo		Risco muito alto		Total	%
Sexo	N	%	N	%	N	%	N	%		
Feminino	569	81,17	111	15,83	12	1,71	9	1,28	701	68,45
Masculino	224	69,35	90	27,86	7	2,17	2	0,62	323	31,54
Faixa etária										
18 – 24 anos	405	72,45	132	23,61	14	2,50	8	1,43	559	54,58
25 – 32 anos	328	82,21	65	16,29	5	1,25	1	6,25	399	38,96
33 – 39 anos	36	87,80	4	9,76	-	-	1	2,44	41	4,00
40 anos ou mais	24	96,0	-	-	-	-	1	4,0	25	2,44
Estado civil										
Casado	273	89,80	27	8,88	3	0,99	1	0,33	304	29,68
Solteiro	498	72,07	168	24,31	16	2,32	9	1,30	691	67,48
Divorciado	18	78,26	5	21,74	-	-	-	-	23	2,24
Viúvo	4	66,67	1	16,67	-	-	1	16,67	6	0,58
Cor da pele										
Branca	297	75,57	79	20,10	12	3,05	5	1,27	393	38,37
Parda	368	79,83	82	17,79	6	1,30	5	1,08	461	45,01
Amarela	72	81,82	16	18,18	-	-	-	-	88	8,59
Preta	53	71,62	20	27,03	1	1,35	-	-	74	7,22
Indígena	3	37,50	4	50,0	-	-	1	12,50	8	0,76
Vínculo empregatício										
Empregado	259	81,96	49	15,51	4	1,27	4	1,27	316	30,32
Desempregado	534	75,42	152	21,47	15	2,12	7	0,99	708	69,14
Renda familiar										
Até 2 salários mínimos	161	83,85	27	14,06	3	1,56	1	0,52	192	18,75
Entre 2 a 4 salários	355	81,11	71	17,19	3	0,73	4	0,97	413	40,33
De 4 a 10 salários	151	81,18	32	17,20	2	1,08	1	0,54	186	18,16
Entre 10 e 20 salários	100	69,94	46	29,87	7	4,55	1	0,65	154	15,03
Mais de 20 salários	46	58,23	25	31,65	4	5,06	4	5,06	79	7,71
Religião										
Possui	398	75,24	108	20,42	15	2,84	8	1,51	529	51,66
Não possui	395	79,80	93	18,79	4	0,81	3	0,61	495	48,33
Vínculo positivo com a família										
Possui	323	74,77	89	20,60	12	2,78	8	1,85	432	42,18
Não possui	470	79,39	112	18,92	7	1,18	3	0,51	592	57,81
Características de personalidade										
Calmo	394	79,92	87	17,65	8	1,62	4	0,81	493	48,14
Agressivo	108	64,67	49	29,34	5	2,99	5	2,99	167	16,30
Ansioso	328	71,30	111	24,13	12	2,61	9	1,96	460	44,92
Resiliente	161	78,92	39	19,12	3	1,47	1	0,49	204	19,92
Impulsivo	242	75,63	65	20,31	8	2,50	5	1,56	320	31,25
Pessimista	190	81,90	40	17,24	1	0,43	1	0,43	232	22,65
Otimista	439	78,11	109	19,40	9	1,60	5	0,89	562	54,88
Acolhedor	250	72,89	80	23,32	7	2,04	6	1,75	343	33,49
Pouco acolhedor	106	87,60	14	11,57	1	0,83	-	-	121	11,81
Extrovertido	254	73,41	74	21,39	8	2,31	10	2,89	346	33,78
Introvertido	242	82,59	47	16,04	3	1,02	1	0,34	293	28,61
Total	793	77,44	201	19,62	19	1,85	11	1,07		

O fato de que encontraríamos mais mulheres do que homens na universidade, era esperado, conforme mostra estudo sobre a participação da mulher no ensino superior, onde nas últimas décadas houve um processo de democratização do ensino superior, especialmente para as mulheres, tendo em vista que há uma maior proporção de mulheres que completam o ensino médio (VENTURINI, 2017).

A análise dos resultados possibilitou algumas conclusões: em relação à distribuição dos participantes, segundo as faixas de risco do AUDIT, dentre os indivíduos que fazem o uso abusivo do álcool, foi identificado proporções maiores do consumo de risco no sexo masculino, quando comparado às proporções dos mesmos padrões de consumo das mulheres. Dentre os indivíduos casados, as proporções do consumo de risco foram maiores que as dos solteiros. Indivíduos com vínculo empregatício tiveram proporções menores de consumo de risco de bebidas alcoólicas quando comparadas às dos não empregados. Indivíduos que autodeclararam possuir religião apresentaram maior proporção de consumo de baixo risco.

A tabela 2 apresenta os dados relacionados aos fatores de risco relacionados ao consumo do álcool.

Tabela 2- Associação bivariada das características demográficas e saúde entre os estudantes da área da saúde relacionada com os fatores de risco do uso de álcool. Várzea Grande- MT, 2018

Fatores de risco	Nº	%	RP (IC 95%)	p-valor
Características individuais				
Faixa etária: 18 a 24 anos	139	24,9	1,25 (0,99 - 1,58)	0,005
Estado civil: casado	98	32,2	1,74 (1,39 - 2,18)	<0,001
Acolhedor	93	27,1	1,33 (1,06 - 1,68)	0,013
Agressivo	59	35,3	1,76 (1,37 - 2,24)	<0,001
Ansioso	132	28,7	1,63 (1,29 - 2,05)	<0,001
Extrovertido	92	39,8	1,29 (1,03 - 1,63)	0,027
Hábito de beber	41	30,4	1,42 (1,06 - 1,88)	0,019
Melhora da interação social	56	35,0	1,72 (1,34 - 2,21)	>0,001
Prazer	93	46,0	2,74 (2,21 - 3,39)	>0,001
Características de ambientais				
Frequentar festas universitárias	122	26,1	1,33 (1,06 - 1,67)	0,012
Vínculo com atlética/liga esportiva	113	32,9	1,89 (1,51 - 2,36)	>0,001
Características familiares				
Renda familiar >10 salários mínimos	87	37,3	2,05 (1,64 - 2,56)	>0,001
Total	231	22,6	1,00	

RP: Razão de Prevalência; IC 95%: Intervalo de Confiança para proporção de 95%

Fonte: Dados dos pesquisadores

Indivíduos na faixa etária de 18 a 24 anos encontram-se em sob fator de risco para o consumo abusivo de álcool, tendo em vista que nessa fase há vulnerabilidade dos mesmos, devido o período de desenvolvimento em que se encontram, propiciando um importante agente para a adoção de comportamentos de risco. Identificou-se também como fator de risco o vínculo com atléticas e ligas esportivas, que concede ao indivíduo um

espaço de interação social, entretenimento, prazer e inserção em novos grupos motivando assim a frequentar festas universitárias.

Estudos apontam aspectos físicos dos ambientes, e a fácil disponibilização de bebidas nos mesmos que facilitam o consumo abusivo, soma-se a isso o fato dos estudantes terem como motivação para o uso de álcool a melhora da interação social, um fator de risco para o uso abusivo de álcool (CASTRO; ROSA, 2010).

Os achados vão ao encontro da literatura no que diz respeito ao consumo do álcool em busca de socialização. Conforme apontam estudos de Zeferino et al. (2015) e Peuker, Fogaça e Bizarro (2006), esse consumo está relacionado diretamente à vida social mais intensa, devido ao afastamento da família, formação de novos vínculos, inserção em grupos sociais e a busca por novas experiências. O consumo de álcool tem sido incluído na dinâmica social das pessoas e gerado um padrão de sociabilidade para as relações interpessoais (FORMIGA et al., 2014). A bebida alcoólica é entendida como um facilitador na interação grupal (MENDES, 2010). Esse valor de socialização dado ao álcool foi um preditor de risco para consumo de risco no que se refere a motivação para o consumo, visando a melhora da interação social, bem como o hábito de beber e prazer.

Identificou-se que (32,24%) dos indivíduos são casados e possuem fator de risco para o consumo abusivo de álcool, não era de se esperar, levando em consideração que os indivíduos solteiros apresentam maiores tendências, porém não houve relevância.

As características ambientais podem influenciar o padrão de uso, positivamente ou negativamente, somam-se a isso, as características individuais/de personalidade podem também potencializar o uso do álcool.

A literatura menciona o modelo dos cinco fatores de traços de personalidade de McCrae (1992), referindo que o fator extroversão faz referência à maneira como as pessoas se relacionam com os outros à socialização dos indivíduos. Por norma, indivíduos com altos valores de extroversão são energéticos, otimistas, com bom sentido de humor, no outro extremo, indivíduos introvertidos tendem a ser independentes, sérios e inibidos, evitando o contato interpessoal. A amabilidade também conhecida como agradabilidade, acolhedorismo, está presente nos sujeitos considerados cordiais, simpáticos, prestativos, afáveis e honestos. Os indivíduos que apresentam baixos valores nesta dimensão são considerados como frios, indelicados, desconfiados, vingativos e manipuladores (FRIEDMAN & SCHUSTACK, 2004).

Sendo assim, confirmam-se os dados do estudo com a literatura, tendo em vista que, os indivíduos extrovertidos e acolhedores, tem maior interação com outros, buscando por mecanismos de sociabilidade, estando assim propensos ao consumo abusivo do álcool, apresentando fator de risco, ao contrário dos indivíduos introvertidos e pouco acolhedores,

que evitam o contato pessoal, distanciando-se assim dos meios sociais, caracterizando-se um fator de proteção para o consumo abusivo do álcool.

No que diz respeito à agressividade e ansiedade, estas se relacionam com o consumo de risco do álcool, sendo também preditores de risco para a dependência de álcool, no que diz respeito a um caminho onde a substância é utilizada para diminuir o estresse e ansiedade (MULDER, 2002).

No tocante à renda familiar, destacou-se nos dados, o beber problemático entre indivíduos que apresentam uma renda familiar maior do que 10 salários mínimos. Andrade et al. (2012) e Ramis et al. (2012) explicam que ter uma maior renda familiar caracteriza-se como fator de risco a maior consumo de álcool, principalmente pelo maior acesso a compra de bebidas alcoólicas devido à disponibilidade financeira.

Os fatores de proteção são aquelas circunstâncias que contrabalançam as vulnerabilidades, fazendo com que o indivíduo passe a ter menos chance de assumir esses comportamentos de risco. A tabela 3 refere-se aos fatores de proteção relacionados ao consumo do álcool da população estudada.

Tabela 3- Associação bivariada das características demográficas e saúde entre os estudantes da área da saúde relacionada com os fatores de proteção do uso de álcool. Várzea Grande- MT, 2018

Fatores de proteção	Nº	%	RP (IC 95%)	p-valor
Características individuais				
Pertencer ao sexo feminino	132	18,8	0,61 (0,49 - 0,76)	<0,001
Autoestima desenvolvida	79	18,0	0,69 (0,54 - 0,88)	<0,001
Introvertido	51	17,4	0,70 (0,53 - 0,93)	0,012
Pouco acolhedor	15	12,4	0,51 (0,31 - 0,84)	0,004
Possuir vínculo empregatício	57	18,4	0,73 (0,56 - 0,95)	0,020
Características ambientais				
Influência de pares	10	19,2	0,84 (0,47 - 1,49)	0,055
Características familiares				
Vivenciar/ ter vivenciado alcoolismo entre os pais	72	18,8	0,75 (0,59 - 0,97)	0,026
Total	231	22,6	1.00	

RP: Razão de Prevalência; IC 95%: Intervalo de Confiança para proporção de 95%

Fonte: Dados dos pesquisadores

Os dados permitiram concluir que além de ser maioria dentre os participantes do estudo, as mulheres (18,83%) apresentam fatores protetores para o consumo abusivo do álcool, achado esse que era esperado, uma vez que a visão da sociedade frente ao alcoolismo feminino é bastante agressiva, sofrendo estigmatização, estudos referem a prática feminina do uso do álcool como imoral, e do ponto de vista biológico, as mulheres são metabolicamente menos tolerantes ao álcool do que os homens (NOBREGA, 2005), desse modo, pode ser que esses fatores influenciem diretamente no consumo de substâncias alcólicas, sendo menor a frequência quando comparada aos homens, o que lhes concede um fator protetor para o consumo abusivo, pertencer ao sexo feminino.

Com relação às características individuais sob influência dos fatores protetores, (18,04%) possuem autoestima desenvolvida, (17,41%) declararam ser introvertidos e (12,4%) serem pouco acolhedores como já supracitado.

O estudo verificou que indivíduos com a autoestima desenvolvida possuem fator de proteção para o consumo abusivo do álcool. Achados semelhantes de estudos realizados por Aguirre (2010) e Navarro (2002), considera que os indivíduos possuinte de autoestima desenvolvida são capazes de inibir riscos atitudinais quanto ao uso excessivo de álcool. Conforme os autores supracitados, o sujeito que apresenta uma elevada autoestima revela menor frequência não apenas na tendência ao risco de excesso, mas também de dependência do álcool.

Constatou-se que 18,4 % da população que possui vínculo empregatício está sob fator de proteção, isso pode ser explicado pelo fato de que o álcool acarreta uma série de prejuízos cognitivos, sendo assim causando comprometimento profissional (CUNHA, 2004). A sociedade nos tempos atuais impõe mudanças profundas em todos os perfis profissionais, as organizações estão cada vez mais exigentes, fazendo com que ao indivíduo seja imposto criar estratégias, para se destacar e obter espaço em seu meio laboral, descartando assim o consumo abusivo do álcool, uma vez que para se manter positivamente em seu vínculo empregatício e apresentar bom desenvolvimento, o indivíduo necessita possuir as funções cognitivas plenas.

Quanto às características familiares, 18,8% dos indivíduos que referiram vivenciar ou ter vivenciado situação de alcoolismo entre os pais, se enquadram nos fatores protetores, corroborando com o estudo de Silva (2003), que cita que o cotidiano da maioria das famílias que convive com o alcoolismo é caótico, marcado por inconsistência e fragilidade nas relações afetivas, destacando os conflitos, infelicidade, além de seus membros ter uma grande probabilidade de sofrer com a violência doméstica. Esse fato acaba lhes conferindo fator protetor, uma vez os indivíduos do estudo que convivem ou conviveram com essa situação, não apresentaram fator de risco para o consumo abusivo de álcool, possivelmente baseando-se pela literatura, e ainda pode ser justificado pelo fato da prática evocar lembranças e sensações ruins, inibindo assim o consumo.

A característica ambiental de proteção que predominou foi o fato da influência de pares para o consumo do álcool, este achado não era esperado, uma vez que a maioria dos estudos a respeito, demonstra a influência de pares como fator de risco, o contrário dos resultados do presente estudo. As relações sociais ganham importância e o grupo de pares se torna relevante influência para o consumo abusivo. Entretanto algumas literaturas trazem dados que relatam que estudantes que se envolvem com grupos de pares usuários de álcool têm maior probabilidade de apresentar problemas relacionados a esse uso (JESSOR, et al., 1995). Logo os indivíduos da pesquisa por apresentarem fator protetor, podem ser

pertencentes de grupos de pares que não fazem consumo abusivo de álcool, isso explicaria os achados.

Nessa perspectiva, é de suma importância que todos tenham conhecimento acerca dos fatores de risco e proteção relacionados ao consumo abusivo de substâncias alcoólicas entre universitários, para que sejam capazes a partir da posse de informações, busquem ações para a diminuição, se não erradicação do consumo de bebidas alcoólicas, vindo a reforçar ou manter-se próximo aos fatores protetores, evitando sérios problemas (OMS, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados nos permitem concluir que 22,56 % dos participantes fazem o consumo abusivo de álcool, sendo o perfil do consumo predominante de baixo risco. As características que mais se associaram ao consumo abusivo foram pertencer a faixa etária dos 18 a 24 anos, situação conjugal casado, possuir características de personalidade tal como ser acolhedor, agressivo, ansioso e extrovertido. Frequentar festas universitárias, e fazer parte de alguma atlética ou liga esportiva universitária, ter como motivação para continuar o consumo de álcool prazer, hábito e a melhora da interação social, bem como ter renda familiar >10 salários mínimos foram apontados e inteiramente ligados ao uso abusivo do álcool.

Pertencer ao sexo feminino, vivenciar ou ter vivenciado situação de alcoolismo entre os pais, mostrou-se como um fator de proteção ao consumo do álcool, acompanhado de possuir auto estima desenvolvida, ser introvertido, pouco acolhedor, influência dos pares e possuir vínculo empregatício, são fatores apontados que reduzem as chances do indivíduo assumir comportamentos que favorecem ao uso abusivo

Esperamos que os resultados apresentados acerca dos fatores de risco e proteção para o abuso de álcool por esta pesquisa possam contribuir para a reflexão sobre os comportamentos de risco existentes no uso e consumo de álcool entre os universitários e, auxiliar em programas educativos em saúde dentro da própria universidade, dirigidos aos próprios estudantes, bem como possibilitar a oportunidade para que novos estudos com análise mais complexa acerca do assunto sejam realizados, utilizando os presentes dados como base.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ AGUIRRE, Alicia et al. Consumo de alcohol y autoestima en adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. spe, p. 634-640, 2010.

ANDRADE, Arthur Guerra de et al. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, n. 3, p. 294-305, 2012.

BABOR, T. F.; HIGGLE-BIDDLE, J. C. Intervenções breves para uso de risco e nocivo de álcool: manual para uso em atenção primária. PAI-PAD. **Ribeirão Preto-SP**, 2003.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas: diferenças sociais e demográficas no Município de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil, 2003. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 17, n. 4, p. 259-270, 2008.

BRAZIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Ministério da Saúde, 2004.

ANDRADE, Arthur Guerra de et al. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. **Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, v. 1, 2010.

DE CASTRO, Magali Sampaio; DOS SANTOS ROSA, Lúcia Cristina. Fatores de risco e proteção na prevenção do uso indevido de drogas. 2010.

CUNHA, Paulo J. et al. Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: implicações para o tratamento. 2004.

DOMINGOS, Neide A. Micelli; DOMINGOS, José Carlos Vasconcelos. Levantamento sobre o uso de álcool e drogas em universitários. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 1, n. 1, p. 75-82, 2005.

FORMIGA, Nilton Soares et al. Transtorno no uso do álcool e autoestima: verificação de um modelo empírico em diferentes grupos sociais. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, 22 (1), p. 9-19, 2014.

FRIEDMAN, Howard S. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. Pearson Education do Brasil, 2004.

JESSOR, Richard et al. Protective factors in adolescent problem behavior: Moderator effects and developmental change. **Developmental psychology**, v. 31, n. 6, p. 923, 1995.

MCCRAE, Robert R.; JOHN, Oliver P. An introduction to the five-factor model and its applications. **Journal of personality**, v. 60, n. 2, p. 175-215, 1992.

MENDES-RELATOR, Livia Rodrigues et al. BEBIDA ALCOÓLICA NA ADOLESCÊNCIA: O CUIDADO-EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO DA ENFEMAGEM-Prêmio Saúde da Criança e Adolescente (NUPESC). 2010.

MULDER, Roger T. Alcoholism and personality. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 36, n. 1, p. 46-51, 2002.

NAVARRO, María; PONTILLO, C. H. Autoestima del adolescente y riesgo de consumo de alcohol. **Actualización en Enfermería**, v. 5, n. 1, p. 7-12, 2002.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo SS; OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 816-823, 2005.

OLIVEIRA, Graciele Cadahaiane de et al. Consumo abusivo de álcool em mulheres. 2012.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Resupl 1 vista brasileira de psiquiatria= Brazilian journal of psychiatry. São Paulo, SP. Vol. 26, supl. 1 (maio 2004), p. 14-17, 2004.**

PEDROSA, Adriano Antonio da Silva et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1611-1621, 2011.

PEUKER, Ana Carolina Wolf Baldino; FOGAÇA, Janaína Lima; ARAUJO, Lisiane Bizarro. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília. Vol. 22, n. 2 (maio/ago. 2006), p. 193-200., 2006.**

RAMIS, Thiago Rozales et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 376-385, 2012.

REIS, Tatiana Gonçalves dos; OLIVEIRA, Luiz Carlos Marques de. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 13-24, 2015.

ROCHA, Leandro Augusto et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Rev bras educ med**, v. 35, n. 3, p. 369-75, 2011.

ROUQUARYOL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. In: **Epidemiologia & saúde**. 1988.

OUBRAYRIE-ROUSSEL, Nathalie; SAFONT-MOTTAY, Claire. Conduites à risques et dévalorisation de soi: Etude de la consommation de toxiques (tabac, alcool, drogue) chez les adolescents scolarisés. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 1, n. 2, p. 59-75, 2001.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016.

SILVA, A. L. et al. Protocolo de pesquisa colaborativa e participativa: processo de viver humano da região Sul. **Florianópolis (SC): UFSC/NFR**, 2003.

TAPERT, Susan F. et al. fMRI measurement of brain dysfunction in alcohol-dependent young women. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 25, n. 2, p. 236-245, 2001.

VENTURINI, Anna Carolina. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. Florianópolis – SC, 2017.

VIEIRA, Denise Leite et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 396-403, 2007.

ZEFERINO, Maria Terezinha et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, p. 125-135, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLD HEALTH ORGANIZATION.
MANAGEMENT OF SUBSTANCE ABUSE UNIT. **Global status report on
alcohol and health, 2014.** World Health Organization, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Neurociências: Consumo e
dependência de substâncias psicoativas. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo 2001:
Saúde mental: nova concepção, nova esperança. 2001.